

Construir protestos e greves para as próximas negociações da Cop26

Via [Socialist Worker](#)

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, mais conhecida como Cop26, está se aproximando rapidamente.

A conferência verá líderes mundiais se juntarem aos políticos, ONGs e empresas em Glasgow para discutir a crise climática.

Mas, como em conversações anteriores, o Cop26 provavelmente cairá por terra. Esforços estão em andamento para construir mobilizações para trazer à conferência a raiva sobre a inação climática dos governos.

Os organizadores esperam que um protesto no sábado 6 de novembro em Glasgow traga 50.000 ou mais pessoas para as ruas. E, no mesmo dia, haverá manifestações em toda a Grã-Bretanha.

Os organizadores esperam que a de Londres tenha o mesmo tamanho ou seja maior do que a de Glasgow.

Ativistas da coalizão Cop26 têm se organizado em mais de 40 centros urbanos. A coalizão inclui sindicatos, ONGs e grupos climáticos.

Mudança climática – faturas do hemisfério sul

Claire é enfermeira e faz parte do centro de Glasgow.

Ela disse ao Socialist Worker que na Cop26, “Eles dirão muito, farão promessas, mas não farão nada”. A conferência em si exclui a maioria das pessoas, mas os protestos são uma oportunidade para que as pessoas façam ouvir suas vozes”.

Mais fácil

Salena Williams, do centro de Bristol, disse que a campanha sobre questões ambientais locais facilitou a abertura de discussões sobre questões mais amplas. “Envolver as pessoas nas questões que lhes interessam tem funcionado para envolver camadas mais amplas de pessoas”.

“As pessoas estão assustadas com o que vêm nas notícias, mas não sentem que podem fazer nada”.

“Grandes protestos podem aumentar a confiança das pessoas e dizer que, se trabalharmos coletivamente, podemos fazer a diferença”.

Judy Paskell, uma coordenadora do centro de Manchester envolvida com a Campanha Contra a Mudança Climática disse: “A greve climática global de 24 de setembro é uma data crítica.

“Depois de não greve por um tempo, os grevistas nas escolas precisam do apoio de um movimento mais amplo”.

Judy também destacou que os trabalhadores devem se juntar às mobilizações.

O governo escocês já está preocupado que os trabalhadores da ScotRail no sindicato RMT, façam greve durante o Cop26.

Precisamos de ações mais militantes para mostrar que as palavras banais do SNP ou de Joe Biden não nos enganarão.

A coalizão Cop26 convocou um dia de ação no local de trabalho no dia 5 de novembro.

Os sindicalistas devem se organizar para esta data. A melhor ação seria greves e paralisações. Mas todos podem fazer alguma coisa. Claire enfatizou a importância de demonstrar solidariedade com o Sul Global. “Quando estamos fazendo campanha, fazemos com que as pessoas pensem sobre a inundação do rio Clyde – todas as comunidades seriam levadas pela correnteza”.

“Há tantas áreas em todo o mundo onde isso já aconteceu”.

E muitos daqueles que sofreram não conseguem chegar aos protestos do Cop26.

“A Cop26 é uma oportunidade para dizermos que estamos com eles”, acrescentou Claire.

Os socialistas devem construir grandes e perturbadores protestos para se enfurecerem contra os políticos que não fazem nada.

Os líderes mundiais darão prioridade aos lucros sobre o planeta.

Argumentos estão acontecendo em todos os níveis da sociedade sobre como evitar a ruptura climática.

Dentro da conferência Cop26, aqueles que estão no topo da sociedade debaterão o fim do aquecimento global, mantendo o sistema intacto e seus amigos ricos felizes.

Líderes mundiais como o presidente dos EUA Joe Biden provavelmente empurrarão novas tecnologias como a solução para a crise climática.

E alguns que protestam fora da conferência podem ser convencidos por isso. Mas os socialistas dizem que embora a nova tecnologia em si não seja ruim, ela é inútil nas mãos dos patrões.

Seja realista – por que podemos parar os investimentos em combustíveis fósseis

Já sabemos o que seria necessário para reduzir as emissões – os combustíveis fósseis devem permanecer no solo e ser substituídos por energias renováveis.

Os que estão no poder sabem disso, mas sustentam a nova tecnologia como a única solução, pois ela mantém o sistema.

O argumento-chave é o que devemos fazer para evitar a crise climática.

Aqueles, incluindo algumas das ONGs que fazem parte da Coalizão Cop26, dirão que devemos apelar aos que estão no poder para mudar.

Mas é pouco provável que os líderes mundiais e os formuladores de políticas tomem medidas para reformar o sistema.

A conferência vai receber muitos líderes como o primeiro-ministro Boris Johnson, que se autodenominam campeões do clima e ainda apoiam projetos de combustíveis fósseis.

Estes empreendimentos são incompatíveis com os planos para deter o aumento da temperatura de 1,5 graus.

Eles continuam a apoiar a indústria de combustíveis fósseis porque os que estão no poder continuam presos a um sistema de lucro.

Enquanto exigências de reformas como o Green New Deal devem ser feitas, em última instância os socialistas devem lutar por mais.

Evitar o desastre fará uma ruptura completa com o capitalismo e os combustíveis fósseis.

Os protestos da Cop 26 permitem oportunidades para fazer este argumento.

Gastos da Cop26 para uma “fachada”

O custo da conferência Cop26 de inação será astronômico, com a conta provável de mais de 100 milhões de libras.

Mais policiais nas ruas, maior segurança e acomodação para mais de 30.000 delegados à conferência aumentarão as despesas.

Clare disse que os excessos da conferência são todos uma “fachada”.

Limpeza

“A pandemia significou que muitos serviços em Glasgow foram cortados, os parques não foram limpos e os serviços da biblioteca fechados”, disse ela.

“Os serviços não voltaram”. É claro que o governo escocês e o conselho de Glasgow querem mostrar a cidade como a melhor, para os líderes mundiais, mas não para nós”.

Em vez de restabelecer esses serviços e empregar mais trabalhadores para limpar as ruas, a prefeitura optou por contar com voluntários para pegar o lixo.

Grupos comunitários foram encorajados a aderir a um esquema, liderado pelo restaurante de fast food McDonald's, para apanhar o lixo.

Os manifestantes enfrentam uma forte presença policial

Dezenas de milhares de policiais serão destacados diariamente em Glasgow para proteger a conferência.

Esta operação incluirá milhares de policiais que foram especialmente treinados para reprimir os protestos.

A polícia Escócia disse que adotaria uma abordagem de “direitos humanos” no tratamento de multidões – mas somente se não se tornar muito eficaz.

O vice-chefe da polícia escocesa, Will Kerr, disse que os manifestantes que se tornarem demasiado desordeiros enfrentariam a “gama mais completa de táticas disponíveis”.

Outro chefe de polícia na semana passada ameaçou aumentar a ação contra qualquer coisa que pudesse “afetar a capacidade de operação da conferência”.